

Contributo da Sociedade Portuguesa de Matemática

para a discussão do

Estatuto da Carreira Docente Universitária

A Sociedade Portuguesa de Matemática não se pronuncia, em geral, sobre problemas de organização universitária nem sobre questões de carreiras. Mas considera ser seu dever dar a sua opinião sobre temas de ensino universitário que têm repercussões no ensino da matemática.

No Artigo 6.º da proposta governamental lê-se que o serviço docente deve ter em conta a «**passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências**».

Trata-se de uma formulação aparentemente inócua, mas que julgamos ser **infeliz e potencialmente nefasta**:

1 – Ao contrário do que se poderá pensar pela leitura deste extracto, **não há nada de errado na transmissão de conhecimentos**; o ensino é precisamente uma transmissão acelerada e organizada de conhecimentos obtidos pela Humanidade ao longo de séculos.

2 – À simples transmissão de conhecimentos o ensino deverá acrescentar o desenvolvimento de várias capacidades, nomeadamente capacidades culturais, de raciocínio crítico e de aplicação dos conhecimentos em contextos diversos e variáveis, mas **a formulação existente não adiciona capacidades aos conhecimentos**. Substitui-os por competências gerais.

3 – Há uma teoria pedagógica subjacente a esta escolha de palavras. Essa teoria não é consensual. Pelo contrário, é altamente controversa. Supõe que os conhecimentos não têm valor intrínseco, mas apenas na forma de aplicações particulares. Como consequência, não se deveriam exigir conhecimentos específicos, mas apenas formas de aplicação. Substituem-se assim formulações de conhecimentos claras, mas precisas, por exigências vagas, aparentemente nobres, mas na realidade imprecisas e inverificáveis, e com consequências dissolventes no plano do conhecimento e da sua centralidade.

4 – Discordamos de que compita a um documento legal genérico sobre carreiras, como é este, **o alinhamento por uma teoria pedagógica estreita, altamente controversa e sem fundamentação científica.**

Sugerimos a sua substituição por uma formulação genérica consensual, para a qual avançamos uma sugestão:

“a) Um ensino moderno e actualizado, pautado pelo respeito pelo saber, pela ciência, pelo conhecimento e pela liberdade de crítica.”